

Qualidade de vida, bem-estar e satisfação:

O que nos dizem as Crianças sobre Saúde, Doença e Qualidade de Vida

Lígia Lima (1) Marina Serra de Lemos (2)

(1) Escola Superior de Enfermagem do Porto

(2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

ligia@esenf.pt

Na área da saúde infantil há muito se reconhece a necessidade de estudar as significações da criança acerca dos fenómenos ligados à saúde, dado que se aceita a sua influência a nível das atitudes preventivas e de confronto com a doença (Barros, 1999).

Este estudo teve como objectivo geral conhecer as concepções infantis e, em particular, perceber que tipos de indicadores são mais utilizados para descrever as situações de saúde e de doença ao longo da infância.

A amostra foi composta por 195 crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos de idade e foi recolhida em meio escolar. Recorreu-se à técnica de desenhar e escrever (Pridmore & Lansdown, 1997), sendo pedido às crianças que escrevessem e desenhassem sobre o que significa estar saudável e estar doente. Neste estudo apenas se procedeu à análise dos textos, utilizando uma técnica mista de análise de conteúdo, que oscila entre uma abordagem dedutiva e uma abordagem indutiva, procurando identificar aspectos comuns e possíveis especificidades relacionadas com factores desenvolvimentais. Os resultados sugerem que à medida que a idade aumenta, há uma mudança gradual de indicadores comportamentais e concretos (ex: alimentação saudável) para a descrição de estados mais gerais e abstractos (ex: sentir-se realizado). Comum a todas as idades, é a utilização frequente de critérios de bem-estar psicológico, o que demonstra que desde cedo as crianças identificam as dimensões subjacentes às concepções mais compreensivas e multidimensionais, de qualidade de vida.